Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO INAPROPRIADA DE BENZODIAZEPÍNICOS NA GERIATRIA: UMA AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA NOS PARÂMETROS DE BEERS

THE EFFECTS OF INAPPROPRIATE USE OF BENZODIAZEPINE IN GERIATRICS: AN ASSESSMENT BASED ON BEER'S PARAMETERS

Adson Luiz de Melo
Acadêmico do 10° período do curso de Farmácia da UNIFAVIP WYDEN, BRASIL
E-mail: adson_melo19@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0155-3755

Willyane Maria do Nascimento
Acadêmica do 10° período do curso de Farmácia da UNIFAVIP WYDEN, BRASIL
E-mail: willyanee.nascimento@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1126-865X

João Gomes Pontes Neto
Doutorado em Ciências Farmacêuticas; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do curso de Farmácia da Faculdade UNIFAVIP WYDEN, BRASIL
E-mail: joao.gnetos@unifavip.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9294-9448

Resumo

Alterações fisiológicas com o avançar da idade, devido ao comprometimento da função renal e hepática, afetam o metabolismo e a eliminação de fármacos, aumentando o risco de efeitos adversos. A prevalência crescente de doenças crônicas entre os idosos contribui para o consumo elevado de medicamentos com destaque para o uso de benzodiazepínicos no tratamento de ansiedade e insônia, demonstrando eficácia em tratamentos de curto prazo. Contudo, o uso prolongado desses medicamentos, especialmente entre idosos, levanta preocupações significativas. Estudos indicam que, apesar de sua eficácia, os benzodiazepínicos podem causar dependência e uma série de efeitos adversos a longo prazo, como sonolência, cansaço, confusão mental, cefaleia, ansiedade, letargia, ataxia, hipotensão postural, amnésia retrógrada, acidentes, tolerância, dependência e aumento na

frequência de queda. Os critérios de Beers busca aprimorar a terapia medicamentosa priorizando decisões centradas no indivíduo e levando em conta o que é mais importante para a pessoa idosa, com o propósito de otimizar a saúde e minimizar riscos desnecessários.
Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Idosos, Critérios de Beers, Ansiolíticas.

Abstract

Physiological changes with aging, due to the impairment of renal and hepatic function, affect the metabolism and elimination of drugs, increasing the risk of adverse effects. The growing prevalence of chronic diseases among the elderly contributes to high medication consumption, particularly the use of benzodiazepines for treating anxiety and insomnia, which show efficacy in short-term treatments. However, the prolonged use of these medications, especially among older adults, raises significant concerns. Studies indicate that despite their effectiveness, benzodiazepines can lead to dependence and a range of long-term adverse effects, such as drowsiness, fatigue, confusion, headaches, anxiety, lethargy, ataxia, postural hypotension, retrograde amnesia, accidents, tolerance, dependence, and an increased frequency of falls. The Beers Criteria aim to enhance medication therapy by prioritizing patient-centered decisions and considering what is most important for the older individual, with the goal of optimizing health and minimizing unnecessary risks.
Keywords: Benzodiazepines, Elderly, Beers Criteria, Anxiolytics.

1. Introdução

O envelhecimento populacional é caracterizado pelo aumento do número de pessoas com mais de 60 anos e pela diminuição da quantidade de jovens. Com isso, é possível observar que países de menor renda, como o Brasil, envelheceram rapidamente. Estima-se que, até a metade deste século, esses países concentrarão 80% da população idosa mundial e serão desafiados a garantir que os ganhos em longevidade resultem em anos adicionais vividos com saúde e qualidade de vida. De acordo com as estatísticas, o Índice de Envelhecimento (IE), em 2018, mostrou que o número de jovens caiu para 44,5 milhões, enquanto o de idosos subiu para 28 milhões, resultando em um IE de 63 idosos para cada 100 jovens (FALCI *et al.*, 2019).

Para os idosos, bem-estar e qualidade de vida estão mais intimamente associados à manutenção da capacidade funcional do que à ausência de doenças. Dessa maneira, a incapacidade funcional pode ser definida como o processo de perda da habilidade de realizar as tarefas diárias necessárias para uma vida independente e autônoma. São diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento da incapacidade funcional, abrangendo desde características sociodemográficas (especialmente a idade) até condições de saúde. Com o avanço da idade, ocorrem alterações fisiológicas, incluindo modificações na função renal e hepática, que afetam a homeostasia e a capacidade de filtração e excreção. Essas mudanças podem levar a dificuldades na eliminação e metabolização de medicamentos, aumentando o risco de efeitos adversos (CASTRO; TAFURI, 2021; FALCI *et al.,* 2019).

A população geriátrica possui alta incidência de diversas condições crônicas, tornando-os mais suscetíveis a situações indesejáveis relacionadas à

farmacoterapia, incluindo interações medicamentosas, efeitos adversos, maiores taxas de internações hospitalares e utilização de recursos de saúde (PRAXEDES *et al.*, 2021). Por isso, a combinação otimizada de medicamentos prescritos, conforme a melhor evidência disponível, pode curar, minimizar danos, aumentar a longevidade e agregar qualidade aos anos adicionais de vida (NEVES *et al.,* 2022).

Todavia, com o estresse característico da era moderna, a ansiedade e os distúrbios do sono tornam-se mais prevalentes, afetando diretamente a qualidade de vida dos idosos. Em resposta a essa demanda por alívio dos sintomas, cresce a procura por substâncias que promovam bem-estar físico e mental. Nesse contexto, os sedativos e hipnóticos surgem como opções frequentemente buscadas devido às suas propriedades ansiolíticas. No entanto, é crucial estar ciente dos riscos associados a esses medicamentos, incluindo a possibilidade de dependência e efeitos adversos. Logo, a administração cuidadosa e criteriosa dessas substâncias é essencial para garantir a segurança e a saúde dos idosos (NUNES; BASTOS, 2016).

No que diz respeito a essa temática, os benzodiazepínicos (BZDs) são amplamente utilizados como ansiolíticos, especialmente entre os idosos, para tratar transtornos do sono, depressão e doenças neurológicas degenerativas. Além disso, são frequentemente utilizados devido às suas propriedades sedativas e hipnóticas, onde, atuam como depressores do Sistema Nervoso Central (SNC) ao modular os receptores do ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor que desempenha um papel crucial na inibição da excitação celular e afeta aspectos cognitivos e psicomotores. (CARDOSO *et al.,* 2021).

A ampla variedade de efeitos dos benzodiazepínicos os torna úteis no tratamento de diversos distúrbios. No entanto, o uso prolongado ou inadequado desses medicamentos pode resultar em uma série de problemas de saúde, como sonolência, vertigem, cansaço, confusão mental, cefaleia, ansiedade, letargia, ataxia, hipotensão postural, amnésia retrógrada, acidentes, tolerância, dependência e aumento na frequência de quedas (NALOTO *et al.,* 2016).

Os critérios de Beers, desenvolvidos por especialistas norte-americanos, surgiram como uma ferramenta valiosa para orientar a prescrição de medicamentos para idosos. Utilizando o método Delphi modificado, esses critérios identificam medicamentos que podem representar riscos específicos para essa população devido a efeitos colaterais potenciais, interações medicamentosas ou considerações de segurança. A implementação efetiva desses critérios na prática clínica tem demonstrado resultados positivos, não apenas em termos de segurança do paciente, mas também em termos de economia de custos. Ao reduzir o uso de medicamentos potencialmente inapropriados, esses critérios contribuem para minimizar eventos adversos relacionados a medicamentos, hospitalizações desnecessárias e custos associados ao tratamento de complicações evitáveis. Dessa forma, esses critérios desempenham um papel essencial na promoção de uma farmacoterapia mais segura e eficaz para a população idosa (CASTRO; TAFURI, 2021).

Adicionalmente, os critérios de Beers levam em consideração aspectos relacionados à posologia e à duração do tratamento. Esses parâmetros são baseados em cinco tipos de categorias, atualizadas em 2023: 1) medicamentos que são potencialmente inadequados para idosos; 2) medicamentos que geralmente devem ser evitados em idosos com certas condições; 3) medicamentos a serem utilizados com prudência; 4) medicamentos com risco de interações medicamentosas; e 5) medicamentos que necessitam de ajuste na dosagem com

base na função renal (SAMUEL, 2023). Ao fornece diretrizes claras e baseadas em evidências, é válido ressaltar que essas normas desempenham um papel significativo na prática médica geriátrica, auxiliando os profissionais de saúde a identificar e prevenir o uso de medicamentos potencialmente inadequados em idosos. É fundamental que os critérios de avaliação sejam aplicados de forma individualizada, levando em conta as características clínicas e as preferências dos pacientes, com o intuito de otimizar a segurança e a eficácia da terapêutica medicamentosa em idosos. O objetivo é identificar e avaliar os riscos e impactos do uso prolongado de medicamentos na saúde dessa população, fornecendo informações relevantes para a prática clínica (COELHO *et al.,* 2023).

2. Metodologia

Este estudo foi fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, utilizando o formato de revisão de literatura integrativa para analisar os efeitos adversos associados à administração inadequada de benzodiazepínicos em pacientes geriátricos, conforme os critérios estabelecidos por Beers.

A pesquisa foi conduzida com base em fontes secundárias, utilizando bases de dados científicas como SCIELO, LILACS e PUBMED. Os descritores utilizados foram “Benzodiazepínicos”, “Idosos”, “Critérios de Beers” e “Ansiolíticas”, combinados com o operador booleano AND para garantir uma abordagem sistemática e abrangente na busca de informações. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais em português e inglês que atendem à temática proposta.

Foram excluídos artigos duplicados, incompletos ou que não se alinhavam com a temática abordada. Esta revisão abrange artigos publicados entre 2012 e 2024, assegurando uma abordagem atualizada e relevante. A análise detalhada desses estudos permitirá uma compreensão aprofundada dos efeitos adversos dos benzodiazepínicos e contribuirá para a formulação de recomendações que visem melhorar a segurança e a qualidade de vida dos pacientes idosos.

3. Resultados e Discussão

Foram excluídos teses, dissertações e trabalhos duplicados. Inicialmente, foram encontrados 50 estudos, que foram reduzidos para 20 após análise de títulos e resumos. O objetivo é unificar dados concretos provenientes dos estudos, buscando alcançar informações sólidas e conclusivas sobre o assunto. Os artigos selecionados estão devidamente resumidos e apresentados no Quadro I.

Quadro I. Síntese dos artigos selecionados, segundo autor, título, objetivo e temática

Artigo	Autor(es)	Título	Objetivo
1	Alvarenga *et al.,* 2014	Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo	Evidenciar as perdas e prejuízos a longo prazo causados pelo uso crônico de

			benzodiazepínicos entre idosos.
2	Alves *et al.,* 2022	Efeitos adversos de longo prazo ao uso de benzodiazepínicos	Descrever e analisar os possíveis efeitos adversos do uso a longo prazo de benzodiazepínicos.
3	Alvim *et al.,*2017	Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade.	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade de Juiz de Fora, MG, Brasil.
4	Araripe *et al,* 2023	Uso abusivo medicamentoso de benzodiazepínicos associados ao risco de demência no Brasil: revisão sistemática	Analisar o uso abusivo de benzodiazepínicos associados ao risco de demência no Brasil.
5	Barbosa Correia *et.al.,*2024	A utilização geriátrica de benzodiazepínicos e a atuação do farmacêutico nessa problemática: uma revisão integrativa da literatura.	Analisar o impacto da atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso em uso indevido de benzodiazepínicos.
6	Cabral *et al.,* 2019	Uso ambulatorial de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos usuários da RAP Metropolitana da ASSE durante o ano de 2019	Reconhecer a disponibilidade e o consumo de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos na RAP Metropolitana da ASSE durante 2019.
7	Cardoso *et al.,* 2021	Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática de literatura	Evidenciar o efeito a longo prazo do uso de benzodiazepínicos por idosos.
8	Castro, Tafuri 2021	Aplicabilidade dos critérios de Beers-Fick para determinação da frequência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados em uma instituição de longa permanência	Avaliar a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inadequados por idosos em uma instituição de longa permanência em Patos de Minas (MG).
9	Coelho *et al.,* 2023	Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal	Verificar a prevalência e fatores associados ao uso de MPI pela população idosa na APS.
10	Da Silva Neves *et al.,* 2022	Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário	O objetivo do estudo, além da avaliação, é auxiliar e fornecer informações que norteiem decisões para aprimorar a assistência farmacêutica, visando melhor qualidade e segurança dos medicamentos prescritos.

11	Falci *et al*., 2019	Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos	Investigar se o uso de psicofármacos seria um preditor da incidência de incapacidade funcional entre idosos residentes em comunidade.
12	Freire *et al.,* 2022	Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional	Analisar o uso de benzodiazepínicos entre idosos no Brasil com base nos dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM).
13	Gorzoni *et al.,* 2012	Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos	Comparação dos critérios de PRISCUS com os critérios de Beers-Fick na identificação de medicamentos potencialmente inadequados para idosos durante a primeira consulta ambulatorial geriátrica.
14	Lopes *et al.,* 2016	Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio	Avaliar a frequência de utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio e analisar sua significância clínica.
15	Naloto *et al.,* 2016	Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental.	Comparar as prescrições de benzodiazepínicos (bzd) em adultos e idosos quanto aos indicadores do uso apropriado.
16	Nunes, Bastos, 2016	Efeitos Colaterais Atribuídos ao Uso Indevido e Prolongado de Benzodiazepínicos	Enfatizar as reações adversas resultantes do uso inadequado e prolongado de benzodiazepínicos
17	Oliveira *et al.,* 2020	Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí.	Investigar a tendência do uso de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos (75 anos ou mais) residentes em comunidade.
18	Praxedes *et al.,* 2021	Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão sistemática	Identificar e avaliar a prevalência da prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos hospitalizados com idade igual ou superior a 65 anos, conforme os Critérios de Beers.

19	Ramos *et al.*, 2024	Os riscos do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa	Analisar o risco do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa.
20	Samuel, 2023	American Geriatrics Society 2023 atualizou AGS Beers Criteria® para uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos.	Revisar e classificar sistematicamente as evidências sobre problemas relacionados a medicamentos e eventos adversos em idosos, com base nos Critérios AGS Beers® de 2019.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os achados revelam uma prevalência de pensamentos convergentes sobre os malefícios do uso exacerbado de benzodiazepínicos em idosos, destacando como seus efeitos podem impactar irreversivelmente suas vidas em sociedade. A vulnerabilidade desse grupo, agravada pela má assistência em serviços de saúde, gera desafios que afetam toda a comunidade. Nesse contexto, a intervenção farmacêutica é crucial para mitigar esses problemas. Para tal, os Critérios de Beers fornecem diretrizes baseadas em evidências, visando otimizar a saúde e reduzir riscos, incluindo a recomendação de evitar o uso desses fármacos e ressaltando a necessidade de cautela em relação a potenciais efeitos colaterais e interações perigosas. Além disso, é fundamental ajustar a dosagem para aqueles com função renal comprometida, garantindo um cuidado mais seguro e eficaz, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida para os idosos. (SAMUEL, 2023)

Samuel (2023) contribui significativamente ao revisar e atualizar os critérios de Beers, fornecendo diretrizes aprimoradas que são fundamentais para todos os estudos que tratam da prescrição de MPI. Assim como, Praxedes *et al*. (2021), que ao realizar uma revisão sistemática, destaca que a prescrição de MPI, incluindo benzodiazepínicos, é extremamente alta entre idosos hospitalizados, sublinhando a necessidade de mudanças nas práticas de prescrição e de monitoramento rigoroso do uso desses medicamentos.

Gorzoni *et al*. (2012) reforçam essa perspectiva ao comparar critérios como os de Beers e PRISCUS para identificar medicamentos potencialmente inadequados (MPI), salientando a importância de uma aplicação rigorosa desses critérios para evitar prescrições perigosas. Coelho et al. (2023) e Praxedes *et al.* (2021) também discutem a alta prevalência de MPI entre idosos, utilizando esses critérios como base para orientar uma prescrição mais segura.

Neves *et al.* (2022) abordam a prevalência de polifarmácia e o uso de medicamentos potencialmente inadequados (MPI) entre idosos hospitalizados, destacando que medicamentos como omeprazol e benzodiazepínicos são frequentemente prescritos, apesar dos riscos associados. O estudo ressalta a necessidade de uma revisão cuidadosa das prescrições em pacientes idosos para minimizar complicações e melhorar a segurança e eficácia do tratamento. A alta prevalência de polifarmácia e o uso inadequado de medicamentos reforçam a importância de uma abordagem criteriosa e personalizada na gestão da farmacoterapia em idosos.

Além disso, Naloto *et al.* (2016) e Cardoso *et al.* (2021) expressaram preocupações sobre a prescrição de benzodiazepínicos em idosos, especialmente

em relação ao uso prolongado, que contraria as recomendações científicas. Os riscos de efeitos adversos, como síndrome de abstinência, quedas e interações medicamentosas, são exacerbados nessa faixa etária devido a alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento. Ambos os estudos ressaltam a falta de acompanhamento psicológico e farmacoterapêutico, enfatizando a importância de um manejo cuidadoso. Assim, as diretrizes que recomendam

A complexidade dessa questão aumenta quando se considera a prevalência e os fatores associados ao uso de benzodiazepínicos identificados por Alvim *et al.* (2017) e Freire *et al.* (2022). Esses estudos revelam uma prevalência significativa entre os idosos, com fatores como sexo feminino, múltiplas comorbidades e consultas médicas frequentes contribuindo para um aumento no consumo desses medicamentos. A utilização está frequentemente ligada a condições de saúde mental e à polifarmácia, agravando os riscos já mencionados. Lopes *et al.* (2016) corroboram esses achados ao apontar um aumento contínuo no uso de benzodiazepínicos entre os idosos mais velhos, evidenciando uma tendência preocupante que requer atenção especial.

O estudo de Falci *et al.* (2019) evidencia que o uso crônico de benzodiazepínicos expõe os idosos a um alto risco de perda da capacidade funcional, especialmente em relação às Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), que são habilidades complexas necessárias para viver de maneira independente. Essa perda pode acarretar no desânimo e, em alguns casos, em atitudes extremas, como a interrupção abrupta do uso desses medicamentos, o que é amplamente considerado inapropriado pela literatura. A justificativa para a associação entre o uso de benzodiazepínicos e a incapacidade funcional para AIVD está relacionada à ação farmacológica e aos efeitos adversos desses medicamentos. Suas propriedades sedativas e hipnóticas, quando acumuladas, interferem nos movimentos físicos e na coordenação motora, comprometendo o desempenho psicomotor e aumentando a incidência de delírio, quedas e fraturas.

Araripe *et al.* (2023) e Alves *et al.* (2022) alertam para os perigos do uso prolongado de benzodiazepínicos, como o aumento do risco de demência, atrofia hipocampal e outras condições neurodegenerativas. Eles evidenciam que o uso inadequado e prolongado desses medicamentos pode levar a sérios problemas, incluindo déficits cognitivos e dependência, além de aumentar o risco de quedas e fraturas. A vulnerabilidade da população idosa torna esses efeitos ainda mais preocupantes, conforme também evidenciado por Ramos *et al.* (2024) e Alvarenga *et al.* (2014).

É de suma importância analisar o estudo de Nunes e Bastos (2016), que aborda a dependência e a síndrome de abstinência relacionadas ao uso prolongado de benzodiazepínicos. O estudo destaca que a meia-vida e a lipossolubilidade desses fármacos influenciam diretamente o potencial de dependência e a gravidade dos sintomas de abstinência. Constatou-se que benzodiazepínicos com meia-vida curta, como lorazepam e alprazolam, são mais propensos a causar dependência, e a interrupção abrupta do uso pode levar a crises graves de abstinência.

Tanto Oliveira et al. (2020) quanto Cabral et al. (2019) destacam que benzodiazepínicos, como o clonazepam, são frequentemente prescritos para idosos, apesar dos riscos significativos associados, como quedas, dependência, comprometimento cognitivo e outras reações adversas. Ambos os estudos ressaltam

que os riscos superam os benefícios no uso desses medicamentos nessa faixa etária. O estudo de Cabral utiliza os Critérios de Beers e escalas de risco anticolinérgico para identificar medicamentos potencialmente inapropriados, enfatizando a necessidade de reduzir o consumo de benzodiazepínicos em idosos. De maneira similar, Oliveira reforça a importância de conscientizar os profissionais de saúde sobre esses riscos, sugerindo a revisão das práticas prescricionais e a busca por alternativas mais seguras, especialmente para tratamentos de longo prazo. Ambos os autores expressam preocupação com o aumento do consumo de benzodiazepínicos na geriatria e defendem a implementação de políticas de saúde que promovam o uso racional de medicamentos, a fim de prevenir eventos adversos e melhorar a segurança dos pacientes idosos.

O farmacêutico desempenha um papel ativo na revisão de prescrições, identificando possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos, além de colaborar com outros profissionais de saúde para implementar um plano de cuidado mais integrado. Assim a intervenção farmacêutica, fundamentada nos critérios de Beers surge de maneira essencial na redução do uso inadequado de benzodiazepínicos e na promoção do uso racional de medicamentos, conforme destacado por Silva et al. (2023) e Castro e Tafuri (2023). A utilização dessas diretrizes proporciona uma base sólida para orientar os profissionais de saúde na escolha da intervenção mais adequada para cada paciente, considerando as particularidades da população idosa, que frequentemente apresenta comorbidades e polifarmácia.

4. Conclusão

A revisão da literatura sobre o uso de benzodiazepínicos em idosos revela um cenário preocupante, onde os riscos superam os benefícios, especialmente devido às alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento. O aumento da população idosa, aliado à prevalência de polifarmácia e à inadequada prescrição de medicamentos, coloca essa faixa etária em uma posição vulnerável, suscetível a efeitos adversos graves como quedas, fraturas, declínio cognitivo e dependência.

Estudos revisados apontam que, apesar de serem amplamente prescritos para tratar ansiedade, insônia e distúrbios neurológicos, os benzodiazepínicos devem ser evitados ou usados com extrema cautela em idosos, considerando os elevados riscos associados. A aplicação criteriosa dos Critérios de Beers, junto com uma abordagem individualizada e a participação ativa de farmacêuticos clínicos, emerge como uma estratégia crucial para otimizar a segurança e a eficácia da farmacoterapia geriátrica.

Diante disso, é fundamental considerar alternativas não farmacológicas e intervenções terapêuticas que priorizem o bem-estar dos idosos, evitando os riscos associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados. A conscientização e a educação contínua dos profissionais de saúde sobre os perigos do uso prolongado de benzodiazepínicos são essenciais para reduzir a dependência desses fármacos e, assim, melhorar a qualidade de vida na terceira idade.

Referências

ALVARENGA, Jussara Mendonça; GIACOMIN, Karla Cristina; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de; UCHOA, Elizabeth; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. **Revista de saúde pública** , v. 6, pág. 866–872,

2014. DOI 10.1590/s0034-8910.2014048004986. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/rbtqNMnFwyQCbtxtWybnPvv/?lang=pt. Acesso em: 8 atrás. 2024.

ALVES, Andressa Nunes; FREITAS, Tábata Cléia Alves de; MACHADO, Yuri Castro. Efeitos adversos de longo prazo ao uso de benzodiazepínicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e330111436322, 28 out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36322. Acesso em: 28 maio 2024.

ALVIM, Mariana Macedo *et al.* Prevalence of and factors associated with benzodiazepine use in community-resident elderly persons. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 4, p. 463-473, ago. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170042. Acesso em: 28 maio 2024.

ARARIPE, Daniella Talita Ruppel; JASTROW, Juliana Maria Bello; ARARIPE, Saina Cristina Ferreira; *et al*. USO ABUSIVO MEDICAMENTOSO DE BENZODIAZEPÍNICOS ASSOCIADOS AO RISCO DE DEMÊNCIA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 17–26, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rems/article/view/3825>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BARBOSA CORREIA, Felippe Anthony; DE VASCONCELOS SILVA, Emilly Ferreira; SILVA DE LIMA PEDRO, Maria Virgínia. A UTILIZAÇÃO GERIÁTRICA DE BENZODIAZEPÍNICOS E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NESSA PROBLEMÁTICA:. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, n. 1, 31 jan. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61164/rmnm.v1i1.2082. Acesso em: 28 maio 2024.

CABRAL, Santiago *et al.* Uso ambulatorial de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos usuários da RAP Metropolitana da ASSE durante o ano de 2019. **Revista Médica del Uruguay**, v. 39, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.29193/RMU.39.1.3. Acesso em: 22 jul. 2024.

CARDOSO, Ana Gabriela Antunes *et al.* Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e01101220022, 12 set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20022. Acesso em: 28 maio 2024.

CASTRO, Lorrane Thaís de Souza; TAFURI, Natalia Filardi. Aplicabilidade dos critérios de Beers-Fick para determinação da frequência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados em uma instituição de longa permanência. *Revista Perquirere*, v. 18, p. 52-68, 2021.

COELHO, Claudia Oliveira; SILVA, Silvia Lanziotti Azevedo da; PEREIRA, Daniele Sirineu; CAMPOS, Estela Márcia Saraiva. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 26, p. e230129, 2023. DOI

10.1590/1981-22562023026.230129.pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/mJgv5c5nCvYwhbPm6W3stHP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 8 ago. 2024.

DA SILVA NEVES, Fernanda *et al.* Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário. **HU Revista**, v. 48, p. 1-8, 7 mar. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.36065. Acesso em: 28 jul. 2024.

FALCI, Denise Mourão; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; CASTRO-COSTA, Érico; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de. Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 53, p. 21, 2019. DOI: 10.11606/S1518-8787.2019053000675. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/154109.. Acesso em: 29 jul. 2024.

FREIRE, Marina de Borba Oliveira *et al.* Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 10, 11 mar. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003740. Acesso em: 28 maio 2024.

GORZONI, Milton Luiz; ALVES FABBRI, Renato Moraes; PIRES, Sueli Luciano. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 4, p. 442-446, jul. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-42302012000400014. Acesso em: 28 maio 2024.

LOPES, Lázara Montezano *et al.* Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429-3438, nov. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.14302015. Acesso em: 23 jul. 2024.

NALOTO, Daniele Cristina Comino *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1267-1276, abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015. Acesso em: 29 jul. 2024.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos Ao Uso indevido e prolongado DE benzodiazepínicos. 2016. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/84d5ec4ac8e34a4d0f18bb1e8caa1ad8f8fc2638. Acesso em: 8 ago. 2024.

OLIVEIRA, Aline Luiza Marcondes Lopes *et al.* Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720200029. Acesso em: 22 jul. 2024.

PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva *et al.* Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão

sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3209-3219, ago. 2021a. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.05672020. Acesso em: 17 jul. 2024.

RAMOS, Gabriella Alves; VASCONCELOS, Lucia Helena Ferreira; OLIVEIRA, Danielle Furtado de; DUARTE, Nathalia Lopez. Os riscos do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15896, 2024. DOI 10.25248/reas.e15896.2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15896. Acesso em: 8 ago. 2024.

SAMUEL, Mary Jordan. American Geriatrics Society 2023 updated AGS Beers Criteria® for potentially inappropriate medication use in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jgs.18372. Acesso em: 6 nov. 2024.